

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA SAÚDE DO IDOSO: PECULIARIDADES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN EARLY HEALTH: PECULIARITIES IN PREVENTION AND TREATMENT IN PRIMARY CARE

Sonária de Sousa Assis¹

Anne Caroline de Sousa²

Macerlane de Lira Silva³

Ocilma Barros de Quental⁴

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que dificultam a adesão da população idosa na prevenção e tratamento da pressão arterial, bem como evidenciar a contribuição da atenção básica para a resolutividade desta problemática. Para que a investigação fosse realizada, optou-se por uma revisão narrativa da literatura, onde foram realizadas buscas nas bases de dados científicas: LILACS, BDENF, SCIELO e MEDLINE. Mediante análise detalhada das buscas e aplicabilidade dos critérios de elegibilidade definidos, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra final. Os resultados evidenciados através

54

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmica de Enfermagem
 - 2 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeira
 - 3 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeira
 - 4 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeira



HEALTH & SOCIETY

das evidências científicas apontam que os idosos em situações de vulnerabilidade econômica ou em situações de abandono possuem maior dificuldade tanto para o diagnóstico como também para seguir o tratamento farmacológico com anti hipertensivos. Aliado a isso, a falta de informações no que tange a educação em saúde é um dos maiores desafios enfrentados pela equipe multiprofissional que atua na unidade básica de saúde. Assim, as estratégias de promoção da saúde devem ser pintadas em ações voltadas para a comunidade, especialmente para idosos e seus cuidadores sobre a importância da procura ativa aos serviços de saúde, bem como a importância de seguir o tratamento da pressão arterial para a prevenção de agravos. Nesse viés, é de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam preparados

para a realização da educação em saúde, e para suprir as necessidades e demandas de cada indivíduo conforme suas necessidades e particularidades clínicas.

Palavras - Chaves: HAS, Tratamento, Adesão, Idosos, Atenção Básica.

Abstract: This study aimed to identify the factors that make it difficult for the elderly population to adhere to the prevention and treatment of blood pressure, as well as to highlight the contribution of primary care to solving this problem. For the investigation to be carried out, a narrative review of the literature was chosen, where searches were carried out in the scientific databases: LILACS, BDENF, SCIELO and MEDLINE. Through a detailed analysis of the searches and applicability of the defined eligibility



criteria, 10 articles were selected to compose the final sample. The results evidenced through scientific evidence indicate that the elderly in situations of economic vulnerability or in situations of abandonment have greater difficulty both in the diagnosis and in following the pharmacological treatment with antihypertensive drugs. Allied to this, the lack of information regarding health education is one of the biggest challenges faced by the multidisciplinary team that works in the basic health unit. Thus, health promotion strategies should be painted in actions aimed at the community, especially for the elderly and their caregivers, on the importance of actively seeking health services, as well as the importance of following blood pressure treatment for the prevention of diseases. grievances. In this bias, it is of fundamental

importance that health professionals are prepared to carry out health education, and to meet the needs and demands of each individual according to their needs and clinical particularities.

Keywords: SAH, Treatment, Adherence, Elderly, Primary Care.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento consiste num processo de deterioração endógena e irreversível das capacidades funcionais do organismo. “É um fenômeno inevitável e inerente à própria vida”, igual à fase final de um processo de desenvolvimento e diferenciação, ou seja, é um processo contínuo, ativo e diferencial. Inicia-se muito antes de alcançarmos a idade adulta e constrói-se ao longo da vida (RAMOS et., al 2018).



As repercussões do envelhecimento para a sociedade são consideráveis, especialmente no que diz respeito à saúde. Com o aumento da longevidade, o desafio é viver mais, de forma saudável e com maior qualidade de vida, o que aponta para a importância do desenvolvimento de políticas públicas que propiciem a autonomia, independência e um viver saudável (SILVA, 2021).

Nesse quesito, as doenças crônicas não transmissíveis são um dos fatores de risco que comprometem a saúde deste público, onde destaca-se a hipertensão arterial sistêmica. Esta condição crônica compõem um grupo de entidades que se caracterizam por apresentar, de uma forma geral, longo período de latência, tempo de evolução prolongado, lesões irreversíveis e complicações que acarretam graus variáveis de incapacidade ou óbito, e

vêm ocupando um maior espaço no perfil de morbi mortalidades (Morais et al., 2021).

Embora seja apontado que doenças e limitações não são resultados inevitáveis do envelhecimento, existem amplas evidências de que alterações próprias do envelhecimento tornam o indivíduo mais propenso ao desenvolvimento de HAS, sendo esta a principal doença crônica que afeta essa população. Estima-se que no Brasil mais de 60% dos idosos sejam hipertensos. Nesse contexto, a HAS, além de ser um dos principais fatores de risco para a mortalidade nessa faixa etária, também causa prejuízo à qualidade de vida, fato que muitas vezes retira o valor da longevidade conquistada (RODRIGUES et al., 2021).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) apresenta alta morbimortalidade, com perda



importante da qualidade de vida, o que reforça a importância do diagnóstico precoce. O diagnóstico não requer tecnologia sofisticada, e a doença pode ser tratada e controlada com mudanças no estilo de vida, com medicamentos de baixo custo e de poucos efeitos colaterais, comprovadamente eficazes e de fácil aplicabilidade na Atenção Básica (AB) (TOM et al., 2021).

Atenção Básica constitui um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual ou coletivo, que abrange a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, situadas no primeiro nível de atenção. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas às populações

de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações (VIEIRA; QUEIROZ, 2022).

A HAS em idosos está diretamente associada a um importante aumento nos eventos cardiovasculares com consequente diminuição da sobrevida e piora na qualidade de vida. Inúmeros estudos demonstraram os benefícios do tratamento da HAS na população desta faixa etária, com redução significativa dos eventos cardiovasculares e melhora na qualidade de vida (COSTA et. al, 2021).

Tanto o tratamento medicamentoso como não farmacológico devem ser empregados, sempre considerando o indivíduo com suas comorbidades e expectativas. Além do diagnóstico pre-



coce, o acompanhamento efetivo dos casos pelas equipes da Atenção Básica é fundamental, pois o controle da pressão arterial (PA) reduz complicações cardiovasculares e desfechos como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular Cerebral (AVC), problemas renais, entre outros (COSTA et. al, 2021).

Em consonância a isso, a realização deste estudo justificase pela sua relevância científica, acadêmica e social, onde terá por contribuição apresentar o conhecimento acerca da hipertensão arterial no Brasil, mostrando sua prevalência, fatores associados e o reconhecimento sobre a condição de hipertensão, tratamento e controle da doença em idosos no âmbito da Atenção Básica à Saúde, onde estudos nesta área do conhecimento são importantes para o planejamento e o estabelecimento de políticas públicas em

benefício da população idosa.

OBJETIVO

Identificar os fatores que dificultam a adesão da população idosa na prevenção e tratamento da pressão arterial, bem como evidenciar a contribuição da atenção básica para a resolutividade desta problemática.

METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho adotará como metodologia a pesquisa bibliográfica, na modalidade de revisão narrativa, uma vez que ela possibilita acessar artigos publicados a respeito do tema proposto pela pesquisa e atende, por conseguinte, ao objetivo delineado. Para Lakatos e Marconi (2001, p.43), a pesquisa bibliográfica “é um procedimento reflexivo sistemático, controlado



e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento”.

Foi selecionado este estudo pelo fato de que a revisão narrativa se concerne como instrumentos próprios para abordar a realidade, incluindo concepções teóricas de abordagem, técnicas que permitam a apreensão da realidade, além de incluir a criatividade do pesquisador como instrumento a ser utilizado. Dessa forma, para diante dessas premissas, este trabalho se debruçou sobre a seguinte problemática: Quais os fatores intrínsecos e extrínsecos aos serviços de atenção básica de saúde tem contribuindo para adesão ou não adesão de idosos hipertensos a prevenir e tratar a Hipertensão Arterial Sistêmica?

Os artigos de revisão narrativa são publicações am-

plas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos, constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007).

Para buscar respostas evidentes acerca da problemática em questão, foi realizado um levantamento de dados nas bases científicas em saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de dados



de enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), intermediado nas buscas o operador booleano AND sob o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs e MeSh): HAS, Tratamento, Adesão, Idosos, Atenção Básica, no inglês foram utilizados da seguinte forma: SAH, Treatment, Adherence, Elderly, Primary Care.

Para a garantia da elegibilidade dos estudos selecionados, os critérios definidos para os artigos incluídos foram: Trabalhos completos, disponíveis na íntegra, no idioma inglês e português, publicados no recorte temporal dos últimos 5 anos e que atendessem ao objetivo proposto. No que tange os critérios de exclusão, foram definidos: Estudos duplicados em mais de uma base de dados, dissertações, teses, monografias e resumos.

Com base nisso, mediante o levantamento bibliográfico, emergiram na literatura 133 estudos referentes ao tema. Destes, com a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão o número de artigos diminuiu para 83, com a leitura dos títulos este número reduziu para 42, com a leitura dos resumos, o resultado reduziu para 33 e com a leitura na íntegra, foram selecionados 10 artigos para compor a análise final dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados para tabulação final dos resultados, foram estruturados no quadro 1 contendo informações relevantes, organizados respectivamente em ordem cronológica de publicação seguidos em título, autor, ano de publicação, objeti-



vos e periódico onde o estudo foi publicado.

Quadro 1: Descrição da amostra selecionada.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PERIÓDICO
1	Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária.	ROSA et al., 2022	Identificar os desafios da promoção e prevenção a saúde encontrada pelo enfermeiro na consulta de enfermagem a pacientes hipertensos	Global Academic Nursing Journal
2	Assistência ao paciente com hipertensão na Atenção Primária à Saúde.	MARQUES et al., 2021	Identificar a assistência ao paciente com hipertensão na atenção primária à saúde.	Research, Society and Development
3	Percepção do enfermeiro acerca das circunstâncias de procura de idosos portadores de hipertensão pela atenção básica.	DIAS; MISHIMA, 2021	Analisar a percepção do enfermeiro acerca das circunstâncias de procura dos idosos portadores de hipertensão pela Atenção Básica.	Saúde e Desenvolvimento Humano
4	A percepção do enfermeiro na atenção básica em relação a adesão ao tratamento anti-hipertensivo com idosos em meio a pandemia do Covid-19.	CONCEIÇÃO et al., 2021	Avaliar essa adesão do usuário ao tratamento anti-hipertensivo, seja ele da classe medicamentosa ou não.	Brazilian Journal of Development



5	Adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos hipertensos em uma unidade de saúde da família em Cascavel, Paraná.	SCHONROCK et al., 2021	Investigar a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos e hipertensos em uma unidade de saúde da família em Cascavel, Paraná.	Fag Journal of Health
6	Intervenção educativa para idosos hipertensos na APS.	MARTINS et al., 2021	Descrever a experiência de intervenção educativa em saúde para controle da Hipertensão Arterial (HAS) em idosos.	Saúde Coletiva
7	Práticas interdisciplinares para prevenção e controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus em idosos.	ABREU et al., 2020	Evidenciar as ações de controle e prevenção da HAS e DM realizadas na atenção primária.	Research, Society and Development
8	Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde.	MAEYAMA et al., 2020	Analisar o contexto da atenção à saúde do Idoso.	Brazilian Journal of Development
9	Hipertensão arterial em idosos acompanhados na atenção primária: perfil e fatores associados.	SANTANA et al., 2019	Analisar o controle da pressão arterial de idosos hipertensos acompanhados por uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal.	Escola Anna Nery



10	Prevalência e fatores associados à hipertensão em idosos de um serviço de atenção primária.	SANTOS;CUNHA, 2018	Analisar as características epidemiológicas da hipertensão arterial sistêmica na população idosa acompanhada por uma Unidade Básica de Saúde.	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.
----	---	--------------------	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Mediante análise criteriosa dos estudos selecionados, pode-se evidenciar alguns pontos importantes no que tange os aspectos que dificultam a adesão dos idosos ao tratamento da hipertensão arterial. Nesse quesito, emergiu na literatura como destaque as questões voltadas para a vulnerabilidade social. Idosos em situações de vulnerabilidade econômica ou em situações de abandono possuem maior dificuldade tanto para o diagnóstico como também para seguir o tratamento farmacológico com anti hipertensivos (SCHONROCK et

al., 2021).

Aliado a isso, a falta de informações no que tange a educação em saúde é um dos maiores desafios enfrentados pela equipe multiprofissional que atua na unidade básica de saúde. Assim, as estratégias de promoção da saúde devem ser pintadas em ações voltadas para a comunidade, especialmente para idosos e seus cuidadores sobre a importância da procura ativa aos serviços de saúde, bem como a importância de seguir o tratamento da pressão arterial para a prevenção de agravos (MAEYAMA et al., 2020).



Nesse viés, é de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam preparados para a realização da educação em saúde, e para suprir as necessidades e demandas de cada indivíduo conforme suas necessidades e particularidades clínicas. Assim, o conhecimento e a capacitação é crucial para a implementação da assistência ao paciente e a garantia do seu direito de acesso aos serviços de saúde (ABREU et al., 2020).

É importante destacar que a unidade básica enfrenta inúmeros desafios principalmente para o rastreamento de doenças crônicas não transmissíveis. Apesar de, nos últimos anos, o Brasil registrar avanços por meio da implementação de políticas abrangentes para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e seus fatores de risco, geralmente estas são direcionadas à po-

pulação geral, sem a necessária ênfase à população idosa, e este destaca-se como uma das carências mais impactantes nos serviços de atenção primária (ROSA et al., 2022).

Embora as políticas públicas sejam voltadas para o cuidado universal, a equipe multiprofissional deve voltar uma atenção especial para os grupos mais vulneráveis, pautada nas necessidades de busca por estratégias de assistência ao idoso hipertenso foram empregadas para otimizar o atendimento e o acompanhamento, onde a unidade básica de saúde, deve-se monitorar os hipertensos quanto ao peso, pressão arterial, orientações, prescrição medicamentosa, consultas mensais e monitoramento do tratamento (MARTINS et al., 2021).

O cuidado ao idoso envolve a construção de novas es-



estratégias na atenção primária, seguindo o perfil que a população vive. Assim, as práticas de saúde requerem uma perspectiva mais ampla em relação ao modelo biomédico atual que tem como foco a doença e a cura. Os idosos possuem características específicas relacionadas ao surgimento, instalação e desfecho de problemas de saúde que os tornam mais suscetíveis a eventos adversos e requerem intervenções multiprofissionais e multidisciplinares com foco no cuidado (SANTANA et al., 2019).

Em consonância a isso, para que os desfechos sejam realizados da forma correta, é importante que sejam identificados os condicionantes e determinantes dos processos saúde/doença. A perda funcional reduz significativamente a qualidade de vida dos idosos, suas famílias e cuidadores. Tanto que é o determi-

nante mais importante de resultados adversos em pessoas idosas, sendo responsáveis pela taxa de hospitalização, surgimento de doenças crônicas e morbidade (CONCEIÇÃO et al., 2021).

Dessa maneira, é evidente que uma avaliação abrangente da saúde do idoso deve ser considerada os aspectos sociais, clínicos, psicológicos e funcionais e ajuda a identificar as necessidades dos idosos, otimizando a alocação de recursos e estratégias de cuidado, estimulando que o idoso procure o serviço básico de maneira espontânea (DIAS; MISHIMA, 2021).

CONCLUSÃO

A realização deste estudo evidenciou a necessidade da implementação de ações educativas continuadas voltadas para a melhoria da saúde do idoso



hipertenso, voltada para a conscientização e adesão ao tratamento. Fortes associações foram demonstradas entre os fatores de risco citados e a falta de controle da pressão arterial em hipertensos mais idosos, principalmente no que diz respeito à idade avançada, histórico de alcoolismo, obesidade e outras comorbidades preexistentes. Assim, com base no que foi evidenciado, sugere-se a necessidade de planejamento para a saúde voltadas para este público e uma reorganização da estratégia de apoio da atenção primária.

REFERÊNCIAS

ABREU, Livia Rodrigues et al. Práticas interdisciplinares para prevenção e controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus em idosos. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p.

e599119482-e599119482, 2020.

ALVES, Cândida Helena Lopes, e Bismarck Ascar Saaia. *Envelhecer: Uma visão multiprofissional*. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

ANDRADE, Shirlei Maclaine Barbosa et al. ARTIGO ORIGINAL Associação entre os aspectos sociodemográficos, condições de saúde e qualidade de vida dos cuidadores de idosos dependentes Association between the sociodemographic aspects, health conditions and quality of life of dependent elderly caregivers. *Fisioterapia Brasil*, v. 20, n. 5, p. 603-609, 2019.

ALMEIDA; Patty Fidelis de, GIOVANELLA; Ligia. Avaliação em atenção básica à saúde no brasil: mapeamento e análise das pesquisas realizadas e/ou finan-



ciadas pelo ministério da saúde entre os anos de 2000 e 2006. Rev Cad. Saúde Pública. v. 24, n.8, p.1727-1742. 2014.

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes; OLIVEIRA, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Vulnerabilidade da pessoa idosa: análise conceitual. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019, 72: 337-344.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia de organização dos serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BEZERRA, Álef Lamark Alves et al. Perfil epidemiológico de idosos hipertensos no Brasil: uma revisão integrativa. Revista de Medicina, v. 97, n. 1, p. 103-107, 2018.

CAMARGO, Tereza Claudia de Andrade; TELLESB, Silvio de Cassio Costa; SOUZA, Claudia Teresa Vieira de. A (re) invenção do cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/brazilian Journal Of Occupational Therapy, São Carlos, v. 26, n. 2, p.367-380, 20 ago. 2018. ISSN: 2526-8910.

CONCEIÇÃO, Elisângela Marcionilo et al. A percepção do enfermeiro na atenção básica em relação a adesão ao tratamento anti-hipertensivo com idosos em meio a pandemia do Covid-19 em um Município no interior de Pernambuco. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 75330-75343, 2021.



- DIAS, Ernandes Gonçalves; MISHIMA, Silvana Martins. Percepção do enfermeiro acerca das circunstâncias de procura de idosos portadores de hipertensão pela atenção básica. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 9, n. 2, 2021.
- MARTINS, Jocenara Firme de Moura Santos et al. Intervenção educativa para idosos hipertensos: um relato de experiência. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 67, p. 6667-6676, 2021.
- MAEYAMA, Marcos Aurélio et al. Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 55018-55036, 2020.
- MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. Assistência ao paciente com hipertensão na Atenção Primária à Saúde. *de. Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e36010414523-e36010414523, 2021.
- NASCIMENTO, Ísis Cristine Ferreira et al. Benefícios da prática de exercícios físicos na melhora da marcha em idosos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 1, p. 447-452, 2019.
- OLIVEIRA ALMEIDA, Rainne et al. Medidas não farmacológicas em hipertensão arterial. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 21, n. 2, p. 95-97, 2019.
- ROSA, Aline Silva da Fonte et al. Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária. *Global Academic Nursing Journal*, v. 3, n. Sup. 1, p. e239-e239, 2022.



RICARDO, Heidi et al. Prevalência de Parâmetro de Pressão Arterial em Idosos do Município de Santos-SP. Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação, v. 2, n. 1, p. 329-333, 2018.

SCHONROCK, Gabriel Luiz Felipe et al. Adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos hipertensos em uma unidade de saúde da família em Cascavel Paraná. FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH), v. 3, n. 1, p. 29-33, 2021.

SANTANA, Breno de Sousa et al. Hipertensão arterial em idosos acompanhados na atenção primária: perfil e fatores associados. Escola Anna Nery, v. 23, 2019.

SANTOS, Gerson Souza;
CUNHA, Isabel Cristina Kowal

Olm. Prevalência e fatores associados à hipertensão em idosos de um serviço de atenção primária. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 1, p. 321-329, 2018.

SILVA, Elisiane Beatriz et al. Envelhecimento: alterações que podem comprometer o estado nutricional do idoso. International Journal of Nutrology, v. 11, n. S 01, p. Trab371, 2018.

SILVA, José Felipe Costa et al. Doenças crônicas e sonolência diurna excessiva em pessoas idosas. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 3, 2018.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Qualidade de vida do portador de hipertensão arterial sistêmica assistido por uma estratégia de saúde da família de Minas Gerais. JMPHC| Journal



of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 10, 2019.

